Ano 67.º—Numero 6:622—Sabado, 8 de fevereiro de 1919

DIRETOR—Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A CAMINHO DA VITORIA

Os soldados da Republica vão a caminho da Vitoria.
Marcham, de conquista em conquista, num formidavel impeto de heroismo.
Vão das verdejantes margens do Vouga coroados de louros. Subirão as alcantiladas encostas do Douro cobertos de triunfo.

A POSTOS

A ingloria jornada realista vai finda. Morde a terra, encharcada de lamas, a bandeira que a traição arvorou ao norte num momento de insania e de ignominia.

Para fazê-la vingar, os realistas tinham feito prender o grosso das hostes republicanas. Jaziam centenas de milhares pelas prisões, haviam procurado tantos outros em solo estranho a segurança da vida que a terra-mãe lhes não garantia.

Mas as prisões abriram-se aos rebates dos proprios carcereiros, e os valorosos soldados da Republica vieram para a rua defendê-la.

Está salva a Republica. A alma republicana revive.

Ha novo governo constituido por velhos republicanos. E um dos seus primeiros actos foi fazer boa a sua primeira afirmação, que satisfaz absolutamente e que em seguida reproduzimos:

«O ministerio chamado a dirigir os distinos do paiz, por decretos de 27 do mez findo, vem hoje apresentar-se ao Congresso da Republica e saudar os representantes da soberania nacional, no momento grave em que os inimigos do regimen atentam contra este, esquecendo o bem da sua Patria e os compromissos de honra que tomaram.

Tendo-se organizado nos termos da lei fundamental do Estado, constituindo o unico governo legitimo de Portugal, congregando não só as diversas correntes da opinião republicana, mas tambem a socialista, julga satisfazer na sua estrutura ás condições indispensaveis para a defeza das Instituições, alem de corresponder aos elevados desejos do primeiro magistrado da Nação e ao justificado anseio de todos os bons portuguezes.

O governo quer e deve viver com o Parlamento, numa atitude de absoluto respeito pelas prerogativas do Poder legislativo e na mais perfeita comunhão de vistas, de intuitos e de acção com os elementos republicanos que nele teem assento, para que nesta hora solene possa realisar-se entre todos uma união tão forte e tão estreita, que na seguinte formula se difina: *Um por todos, todos por um, e um e todos pela Patria e pela Republica.*

A sua missão é grande e bem dificil, mas em poucas palavras se resume: subjugar energica e rapidamente a revolta monarquica, promover a punição justa e legal de todos os responsaveis por tão criminosa tentativa, restabelecer a normalidade em todo o paiz, e em seguida entregar o regimen, salvo e purificado, em mãos que forem competentemente escolhidas para a continuação da obra redentora iniciada apenas em 5 de outubro de 1910.

De resto, cumprirá religiosamente todos os compromissos de ordem internacional, tanto mais facilmente, quanto é certo que se mantêem inalteravelmente firmes e cordiais as nossas relações com os governos estrangeiros; fará, em todos os ramos do serviço publico, administração escrupulosa e honrada, e procurará prover, com devotado interesse, a todas as exigencias e dificuldades do actual momento.

Prometer largas reformas, rasgadas iniciativas ou medidas de fomento, em semelhante ocasião, seria prometer o impossivel, e o governo só falará ao Paiz, hoje e sempre, a linguagem da verdade.

Emfim, sob o ponto de vista politico, o ministerio, porque é de todos os partidos, não tem partido algum. O seu partido é a Republica, o seu programa é defender a Republica, a sua ambição é salvar a Republica.

Nem um só instante desfalecerá na execução do seu mandato e, seguro da confiança do chefe do Estado, do apoio patriotico do Parlamento portuguez, da sublime dedicação do Povo republicano e do indomavel valor das forças fieis de terra e mar, afirma alto a sua fé inabalavel no triunfo e jura defender a Republica até ao ultimo dos sacrificios, até á maxima das abnegações. Lisboa, 3 de fevereiro de 1919.»

Parece que acordamos dum sôno tragico e profundo, dum pesadêlo horrivel, de que se desperta agora para as claridades inebriantes do sol da Liberdade.

Bem vindo seja!

OS ACONTECIMENTOS

Apontamentos para a historia.—Luta de vida ou de morte.—O Vouga é para os realistas portuguezes o que o Marne foi para o militarismo prussiano. — O nosso diario de campanha.

Quizémos trazer o leitor local do *Campeão* ao corrente dos acontecimentos da semana finda. Démos-lhe, assim, dia a dia, em pequenos pedaços de papel que por instantes lhe absorviam a atenção, as notas de maior interesse da campanha.

Reproduzimo-las hoje para os de fóra, onde o correio não chegava então, mas para onde recomeçam já a sua atividade anterior.

Por esta forma aproveita a todos o pequeno excesso de trabalho e de reportagem que tivémos.

No primeiro, publicado em 30 de janeiro, diziamos:

"Campeão das Provincias,,

Na impossibilidade de fazermos publicar o *Campeão das Provincias* com a regularidade desejada em vista da falta de transportes, que veio surpreender-nos sem papel no momento em que da fabrica fornecedora esperavamos a remessa encomendada, e não querendo deixar de trazer o leitor da cidade e aldeias ao corrente dos acontecimentos—porque para os de fóra não ha tambem possibilidade de remessa em virtude da suspensão de todos os serviços postais—resolvemos fazer publicar diariamente, para aqueles, pequenas resenhas do que hora a hora se vai passando no teatro das operações, juntando depois, para estes, num numero só, quando as comunicações possam sêr restabelecidas, todas as imformações que vão seguir e que são, resumidamente, o extrato das ocorrencias mais importantes.

Para um numero especial, que em breve publicarêmos, temos a promessa dum ilustre oficial que fez parte do quartel general dêsde a primeira hora, de um minucioso relate, que incluirá todos os informes que por enquanto não podem vir a publico.

Esse numero será tambem de consagração e homenagem aos vitoriosos soldados da Republica, que estão registando, com os mais assinalados triunfos, uma nova e gloriosa pagina da historia contemporanea.

A barreira do Vouga

A cidade, desde domingo ultimo na anciedade que acontecimentos desta natureza despertam sempre, e desde que deliberou defrontar-se com o inimigo e sustêr-lhe o ataque nas suas barreiras, tem-se conservado numa atitude de serêna confiança, ativa vigilancia e dicidida a todos os esforços para fazer triunfar a causa da Republica.

Cada cidadão, áparte a pequena falange dos que militam ainda em campo adverso, os velhos e as creanças, é um soldado pronto a marchar para o campo da batalha, que se vai desenvolvendo sem precipitações, regulada, metodica, mas decisiva, sob a direção inteligente do chefe supremo do exercito republicano em combate na região do Vouga, o ilustre oficial superior da arma de infantaria, sr. coronel José Domingues Peres.

O quartel general, estabelecido nos aposentos do comando de infantaria 24, nesta cidade, é constituido por sua ex.ª e graduados oficiais de terra e mar, que compõem o seu estado-maior.

Os valorosos oficiais fizeram daquela dependencia o seu proprio quarto e a sua propria sala de refeições, dormindo e comendo ali desde o primeiro dia, conservando-se em contacto permanente, transmitindo ordens, recebendo comunicações, atendendo a tudo e tudo resolvendo com aquela precisão e ordem necessarias ao bom exito duma empreza de tal magnitude.

Ligado por fios transmissores com todos os pontos onde se estabeleceram as forças, a todo o momento ali se sabe o que se passa, como se nos proprios sectores se estivesse a vêr desenrolar as operações. E' um serviço admiravelmente montado e pelo qual se substitue o movimento constante e dispendioso dos automoveis, que nas primeiras horas faziam as comunicações.

Os sectores

São dois os sectores estabelecidos, sendo o primeiro em **Cacia**, e o segundo em **Eixo-S. João de Loure**, extremos do concelho.

Comandam as suas importantes unidades distintissimos oficiais de patente superior, quadjuvados por camaradas da mais firme dedicação e do maior prestigio nas fileiras.

Em ambos eles o espirito republicano e o moral do soldado são de notavel relêvo, o que se não verifica nas hostes monarquicas, que não combatem por um ideal como os nossos, mas por uma causa que eles proprios confessam para sempre derruida, a soldo de quem lhes paga, sobre tudo com dinheiros dos cofres publicos, a saque nos pontos onde primeiro chêgam. De Ovar, por exemplo, alem da destruição e roubos em casas de republicanos, levaram da recebedoria quantia superior a quatro contos.

Azuis e brancos

Na *Veneziana-central*, onde se afixam todos os *placards* do dia, está exposta a primeira bandeira realista apresada, ou seja a que flutuou por momentos nos Paços-do-concelho de Albergaria-a-velha e que o tenente Robi na 2.ª feira dali fez desarvorar. Conserva-se esfrangalhada, tal com o povo a deixou.

Com o valente oficial deu-se uma scena interessante naquele dia: procurado, no seu acampamento da vila, pelos parlamentarios inimigos alferes Povoas, aspirante Carmona, um filho de José Novais e outro do conde de Betencourt, que pretendiam a sua adesão «com o fim de se evitar efusões de sangue», fê-los sua presa sem delongas e trouxe-os para aqui juntamente com o celebrado chefe do *Real grupo de trauliteiros do Porto*, o bandido Bento Garret, que não trepidou em declinar a qualidade em que vinha, com mais 6 camaradas, de magnifico automovel, apresado tambem pelo mesmo brioso oficial.

O inimigo fóge

Após a cára e severissima batida que apanhou em Agueda na manhã de 3.ª feira, fugindo em carreira desordenada e deixando, alem da bagagem, material e munições, os proprios mortos e feridos, a coluna realista mais numerosa começou de bater em retirada na noite e manhã de 4.ª feira, abandonando a vila de Agueda, onde fizera grossa avaria, devastando, roubando, acometendo e maltratando indefezos habitantes.

Os povos de Eixo e Cacia, deste concelho, começam já de gosar a liberdade que até ai lhes fôra interdita por precaução, vindo daquelas freguezias muita gente á cidade desde ontem.

Informações do comando militar:

«No *sector de Cacia*—Um troço de revoltosos estabeleceu-se entre as povoações de Angeja e Frossos, ao norte de S. João de Loure, atirando sobre as pontes, que começámos a reparar, sem nos molestarem.

No *sector de Eixo*—As nossas forças ganham terreno na margem direita do Vouga, onde se travou combate quebrando a resistencia do inimigo e forçado-o a retirar apóz a derrota infligida no combate de Agueda, que o obrigou a fugir em desordem para a Mourisca. A prudente decisão do ataque dos nossos soldados, põe toda aquela gente em debandada. Fizemos prisioneiros de cavalaria 9 e tomámos um automovel dos revoltosos, que contém baixas.

As tropas republicanas ocupam Albergaria-a-velha possuidas do maior ardor combativo. A população civil conserva-se admiravel de calma, prestando toda a cooperação ás nossas forças em combate.

— Passou ontem, em direção ao norte, uma esquadrilha de 5 navios da armada sob o comando de um capitão de mar e guerra.»

Estes navios, que pairaram em frente á barra de Aveiro, estiveram por algum tempo falando para cá. Levam destino ao bloqueio das costas do norte.

Notas varias

A maior parte dos presos feitos em Aveiro encontra-se atualmente em Coimbra, para onde teem seguido em levas quasi diarias.

No automovel apresado a Bento Garret, vinham 6 espingardas e cêrca 2:000 cartuchos.

Alem deste, mais 6 veículos da mesma especie foram tomados com os respetivos *passageiros*.

O pequeno contingente do comando do tenente Robi, 23 praças a cavalo, saído para Albergaria na 2.ª feira bateu o troço de perto de 200 homens, civis comandados por oficiais, e que formava a guarda avançada dos realistas, em 25 automoveis, dos quais alguns poderam safar-se.

Continuam chegando a Aveiro e Oliveira do Bairro grandes massas militares, artilharia e munições.

Na estação dos caminhos de ferro desta cidade estão todas as maquinas do Vale do Vouga, á exceção de uma, que os revoltosos apanharam a tempo.

Ha grande entusiasmo pelas vitorias republicanas registadas, julgando-se com bom fundamento que dentro de poucos dias o movimento sedicioso fique absolutamente sofocado.

Espera-se que hoje ou amanhã chegue de Coimbra o batalhão academico, que está creando em torno de si uma grande corrente de simpatia.

O hospital da cidade, que foi mobilisado, hasteia ha dias a bandeira da Cruz-vermelha. Fazem ali serviço 9 medicos militares, parte dos quais veio de Coimbra com todo o material que cá não havia. Os poucos feridos que veem do *front* são para ali conduzidos e ali recebem o mais carinhoso e cuidado tratamento.

As lutas dos dias de ontem e hoje são feitas de baixo de chuvas torrenciais. Atravez de tudo, o nosso soldado mantem-se com uma firmeza e um ardor combativo sem egual.

Os nossos suplementos são gratuitamente distribuidos pela população local. Não nos sendo possivel fazer a sua entrega no domicilio dos srs. subscritores, rogamos-lhes os mandem buscar á *Veneziana-central*, onde são depositados em numero suficiente.

Ultimos informes

Do Comando militar:

As forças de Aveiro preparam já a ofensiva contra Angeja, que parece têr recebido reforços e pretender mantêr-se.

No nosso ataque de ontem, de que resultou reavermos a importante povoação de Frossos, as perdas do inimigo foram em elevado numero, tendo sido gravemente ferido o seu comandante, major Manuel d'Almeida.

Durante a tarde de ontem e noite de ontem para hoje, apresentaram-se aqui varias praças de cavalaria 9 e um 1.º sargento de infantaria 29, que dão como muito baixo o moral dos rebeldes, que se encontram já dominados pelo terrôr, desanimados pelo insucesso da aventura, pela falta de alimentos e inclemencias que passam.

No segundo, com data de 31:

Ação necessaria

A edição do nosso suplemento de ontem foi de pronto esgotada.

Sairam muitos exemplares para fóra, com destino a pontos onde só teem chegado os jornais do Porto, que dão toda a região banhada do Vouga convertida ao credo realista.

E' por tal forma, iludindo ingenuos com o concurso que esses jornais lhes prestam, que os monarquicos conseguem fazer crêr aos de boa fé que esta importante parte do Douro está consigo. E nesse doce engano d'alma, ingenuo e lêdo, alguns conservam, não tardando que a realidade tragica dos acontecimentos os vá inteirar do logro.

As arteiras habilidades por eles postas em pratica, se não revelam engenho por que até isso lhes falta, dão, entretanto, a medida da força de que são.

Se até fizeram uma falsa edição do *Seculo* em que se afirmava estar implantada a monarquia em Lisboa!

Em Lisboa, onde a lição lhes foi cruel!

O envio de informações do sul para aquelas localidades é, pois, uma verdadeira necessidade.

Revelações preciosas

Entretanto os seus hospitais de sangue estão repletos, e para os que lhes não desertam das fileiras passando-se para cá, ha o recurso da fuga, em desordem, da debandada em terror, que lhes vai amortecendo o animo e influindo despedidamente no proprio moral dos chefes.

Contam soldados e sargentos vindos das suas linhas que o desanimo se apoderou da maior parte. Já não lutam com o fito na vitoria; cobrem uns como podem a retirada dos outros.

Os nossos feridos

A batida de Agueda foi uma derrota temerosa. Civis armados que dali chegam e nela tomaram parte contam feitos de valentia dos nossos, que são verdadeiros actos de audacia e de valor.

Um alferes de artilharia que ontem aqui chegou, foi atingido por sete balas, quatro das quais lhe bateram no cinturão, duas no bornal e só uma num pulso, onde produziu um ligeiro ferimento.

Ha outros, e de pasmar seria que os não houvesse. Mas estão todos ou quasi todos no mais satisfatorio estado, voltando alguns á luta com tenaz empenho em tornar a bater-se pela causa bendita que defendem.

Forças que chegam

Ontem de manhã devia ter desembarcado em Oliveira do Bairro um batalhão de infantaria 2, chegando á tarde aqui egual numero de homens do mesmo corpo, vindo de Lisboa.

Não se descreve o entusiasmo com que pelas diferentes ruas da cidade foram vitoriados esses soldados, que haviam entrado já no combate que ali se feriu e de que saiu vitorioso o regimen. Cada um deles trazia no hombro um laço de fita verde e encarnada, correspondendo com intensos vivas á Republica áquelas calorosas saudações.

Essa força seguiu ontem mesmo, á noite, para o *front*, devendo chegar hoje ou amanhã o resto do regimento, que prefaz no todo um contingente de mil e tantos homens.

Informações colhidas no Comando militar e outras

A luta prosegue com ardor por parte dos nossos, que já atravessaram o Vouga em varios pontos rechaçando as retaguardas inimigas.

As forças do comando do general Hipolito já estão em ligação com as nossas perseguindo tenazmente o invasôr. Os nossos canhões tem-lhe causado terriveis perdas, não só em numero mas tambem em qualidade.

Os trabalhos de reparação de pontes para passagem dos nossos tem-se feito debaixo de continua chuva e até da metralha realenga, mas proseguem com actividade.

O moral dos soldados republicanos continua admiravelmente elevado.

A's 8 da manhã: As forças inimigas retiram desmanteladas da Angeja, em direção ao norte. Esta povoação está já tomada por nós. A população exulta.

Tem chegado do norte grande numero de republicanos, que fógem á senha dos revoltosos e desejam bater-se pela Republica. Entre outros, o proprio tenente monarquico, sr. Fragoso, da guarda republicana, e o alferes do 31, Adriano Figueirêdo das Dores, que fêz toda a travessia a pé.

A's 14 horas: Continuam apresentando-se nos comandos bastantes desertores do campo realista, incluindo alguns graduados. Veem extenuados de fadiga declarando haverem passado privações sem conta. Nas suas fileiras rareiam muito os combatentes, cuja desmoralisação é absoluta.

A coluna do capitão Aurelio Cruz, que era a do flanco direito da Angeja, obrou prodigios, e assim a do capitão Gonzaga, que era a da frente.

A sua atitute e a bravura dos seus foi o inicio do aniquilamento das colunas inimigas.

Regista-se tambem com merecido louvor o heroismo do capitão Ribeiro, do 28

O capitão Cruz prendeu uma patrulha de 5 cavalos e uma excelente *limosine* onde um soldado de cavalaria 5 se transportava com importantes documentos que o mesmo valente oficial apreendeu.

Foram tambem presos pelo capitão Cruz um individuo que era o confidente de Solari Alegro, e mais um soldado de cavalaria 8.

Paiva Couceiro ao retirar da Angeja, teve esta frase, que bem traduz um dolorido desabafo:

«Diga aos republicanos que retiro da Angeja, mas que os espero no Porto.»

Lá como cá, a lição deve custar-lhe cara.

Notas varias

Continuam a chegar adesões de civis de varios pontos. Os empregados das oficinas ferroviarias de Ovar, que sustentaram ali o primeiro embate das forças couceiristas, armaram-se aqui para tifar a desforra em pleno campo de batalha.

Informam-nos de que o vasto edificio dos Paços-do-concelho de Estarreja está transformado em hospital de sangue, onde se encontram centenas de feridos, muitos deles gravemente.

As forças realistas que estiveram em alguns povoações da Angeja fizeram por ali estragos terriveis, roubando e saqueando o que poderam. Ha casas que ficaram sem cereais sequer para semente.

Parece que a fuga desordenada em que vão daqui os «trauliteiros-reais» leva já a muitos para alem do Porto ingressando em terras de Espanha.

Os sinos municipais, que estamos ouvindo á hora a que fechamos estas notas, são autenticos modelos de... fé e convicção republicana. Quem os escuta celebrando com tal ruido este *31 de janeiro*, não póde deixar de recordar o entusiasmo com que, entre o estalido dos morteiros, ainda ha dias se pronunciavam tambem no *5 de dezembro!*

Ele sempre a gente vê coisas!...

No terceiro, em 1 do corrente:

Tudo vai bem

As noticias que do *front* nos chegam dia a dia são as mais lisongeiras e apetecidas. Hoje ha a registar as que adeante relacionamos e que constituem verdadeiros sucessos das forças republicanas, que continuam combatendo cheias de ardor e confiança.

Oficiais e praças dali vindas para um curto descanço de horas entre os seus, narram-nos interessantes episodios dos acontecimentos, que se vão sucedendo tal como era de prevêr, com lances de heroismo e feitos de valor cuja descrição não cabe nos estreitos limites dum suplemento de jornal. Essa historia ha de sêr feita a breve trecho, nas colunas do *Campeão*, mais de espaço e de vagar. Bem sincera satisfação teremos em fazê-la.

31 de janeiro

Data de consagração nacional aos percursôres da Republica, a primeira da serie dos seus dias festivos e de gloria.

Para comemora-la realisou-se ontem, no *Teatro-aveirense*, um brilhante sarau, que decorreu no meio dum entusiasmo ardente, com uma assistencia extraordinaria. Constituiu-se a mêza sob a presidencia do sr. Raul Tamagnini, que é um dos emigrados do Porto que mais tem sofrido pela causa, secretariado pelos srs. Almeida d'Eça, representante de Estarreja, e Oliveira Lopes, um benemerito de Ovar.

Usaram da palavra, entre outros, os srs. dr. Pedro Chaves, dr. Barata da Rocha, dr. Melo Freitas, dr. Alberto Souto, dr. André Reis, dr. Alberto Ruela, dr. Rui da Cunha e Costa, Secundino Branco, Viriato de Almeida, Mario Ceia, etc., pronunciando-se orações brilhantes, sempre entrecortadas de aplausos e de aclamações á Patria e á Republica, que se consagravam tambem na pessoa dos seus herois e dos seus martires. Não nos é facil, neste curto espaço, reproduzir cada uma delas. Um conjunto de vibrantes periodos patrioticos, aos quais correspondia, de todos os recantos da sala, o aplauso intenso, fervoroso, unisono, da assembleia. Algumas passagens dos discursos dos srs. dr. Pedro Chaves, dr. Barata da Rocha e dr. Alberto Souto, foram coroados com estrepitosas salvas de palmas.

A festa, que foi digna dos consagrados, terminou pela apresentação duma linda bandeira nacional, em sêda e franja de ouro, que vai sêr oferecida ao tenente Robi, a quem cabe a gloria de haver batido o inimigo, antes de todos, em Albegaria, e pela proposta do envio de telegramas de consagração, feita pelo sr. dr. André Reis, aos srs. presidente da Republica e ministro da justiça, aveirense ilustre, que tanto tem honrado o nome e o bêrço.

Não se esqueceu ali tambem o capitão Belmiro, ainda sob *ferros d'el-rei*, no Porto, nem a merecida homenagem ao brioso oficial de cavalaria, o capitão Cunha e Costa, e ao perseguido organisador politico que é Bernardo Tôrres.

Novas forças

Pela via ordinaria chegou ontem á noite a Aveiro uma bateria de artilharia 2, composta de cento e tantos homens com 4 peças Canet de tiro rapido, 6 carros de munições e um com bagagens. Em todos os locais da cidade por onde passou se lhe fez calorosa manifestação, a que os oficiais e soldados correspondiam com aclamações á Republica.

Ficou instalada no quartel de cavalaria 8, devendo seguir hoje a juntar-se ás grandes massas que se prepáram para atacar o Porto.

Em comboios que são hoje esperados aqui e em Oliveira do Bairro devem chegar mais alguns regimentos de infantaria, cavalaria, artilharia e outros.

Militares e civis

Contam-nos oficiais vindos da frente que não ha diferenças, na ordem, no aprumo, na disciplina e no ardor de combatividade que exalçam militares e civis em combate. São de notar acções duns e outros, todos eles partilhando do mesmo entusiasmo e batalhando com a mesma fé e o mesmo *elan* pela causa que a todos une nas margens do Vouga.

Os srs. Raul Tamagnini e Generoso da Rocha aventuraram-se, ha dias, num reconhecimento perigoso, debaixo de fogo, trazendo informações preciosas ao Comando.

Os srs. Augusto Espirito-Santo e Camilo Montenegro dos Santos, depois duma noite inclemente na 1.ª linha, abrigaram-se numa casa fronteira ao posto da «Cruz-vermelha», sobre que os rebeldes atiravam sem cessar! A curtos momentos 2 granadas derruiram a casa, e os dois valentes rapazes, escapando por milagre, acabaram cá fóra a refeição começada, voltando novamente á linha de fogo.

Da coluna do tenente Robi tem-se distinguido o sargento Fernando de Vilhena Ferreira, que foi quem tomou a estação telegrafo postal da Sarnada, auxiliando tambem o apresamento de praças inimigas a cavalo e ainda o dum automovel que transportava «trauliteiros-reais».

Ha a registar outros actos de valentia praticados pelos srs. Mario Ceia, Rogerio Soares e outros.

Ainda outros merecem referencia especial: os srs. Antonio Guimarães, Artur Reis, etc.

Prisões

Esclarece-se o caso do sr. dr. Teixeira Neves, professor do liceu de Aveiro, que não foi prêso como o *Seculo* diz, mas sim autorisado a sair para Coimbra.

Nem foi na leva dos prêsos que daqui seguiu ha dias, sendo até acompanhado á estação pelo proprio sr. comissario de policia, que o transportou no seu automovel.

Ontem foi feita a do paroco de Eirol, p.e Manuel Rodrigues dos Anjos Junior, sendo a unica, até hoje, de pessôas do concelho. Todas as restantes são de individuos de fóra, «trauliteiros» no maior numero.

Notas varias

O meritissimo juiz da comarca determinou a cessação de todos os serviços judiciais atendendo ás dificuldades da vinda á cidade dos povos visinhos.

Os negociantes do pescado, republicanos, da nossa praça, ofereceram varias porções de sardinha para alimentação das tropas fieis.

Devem sair hoje em reconhecimento e distribuição de jornais e impressos suplementares, no campo adverso, dois hidroaviões do posto de S. Jacinto.

Esta manhã chegaram de Lisboa um grupo de escoteiros e uma fracção importante da *Cruz-vermelha*.

Ontem fei capturado um malandrote que trazia consigo um embrulho de striquinina, confessando vir na missão de a lançar sobre as nascentes e ranchos das nossas tropas. Nem comentamos, tão horroroso é. São destas armas que uzam os «ultra-boches» do campo monarquico.

Já hoje começam a fazer-se comboios para toda a linha do Vale do Vouga, devendo tambem sair correspondencia para todo o sul pelas linhas da Companhia-portugueza.

O ilustre oficial do estado-maior, nosso querido amigo e conterraneo, sr. major Maia Magalhães, foi nomeado chefe do estado-maior do exercito junto do comando da divisão naval durante as operações contra os revoltosos.

Informações oficiais

A's 12 horas: As nossas avançadas estão já em Fermelã, e os soldados rebeldes retiram á pressa, desmoralisados, de Estarreja.

O general comandante da divisão mandou louvar, pela sua bravura, entranhada dedicação á Republica e pelos seus lances de heroismo, as tropas em operações em Aveiro e Agueda.

Pessôa chegada de Estarreja informa-nos de que Paiva Couceiro reuniu ali, ontem, o seu estado-maior, e, no mais extraordinario estado de desalento, lhe fêz vêr o fracasso da jornada resolvendo retirar hoje, a todo o pano, para o Porto. Dali esperam poder passar á Espanha, unico refugio que lhes resta para escaparem á punição dos seus crimes.

O Vouga foi a muralha ante a qual se perderam todas as suas esperanças. Ei-los que fógem em tropel, deante dos nossos, que já estão para alem das margens opostas.

VIVA O EXERCITO REPUBLICANO!

VIVAM OS HEROICOS DEFENSORES DA PATRIA!

No quarto, em 2:

«As forças rebeldes encontram-se nas posições de Salreu, num efetivo aproximado a 700 homens, concentrando-se o grosso da coluna e quartel general em Oliveira d'Azemeis.

As nossas ocupam as posições de Angeja, mantendo-se sempre a ligação entre todos os elementos, incluindo as posições avançadas.

As baixas teem sido insignificantes da nossa parte, sendo quasi todos feridos ligeiramente. O numero total orça por 8 desde o principio das operações.

Os efetivos *boches* consta serem os seguintes: infantaria 18, 400 homens; infantaria 5, idem; infantaria 8, 250; infantaria 20, 400; e infantaria 29, 250.

As forças de infantaria 18 conservam-se quasi todas prêsas por se negarem a romper hostilidades contra as forças republicanas. Teem-se entregue muitos desertores de infantaria 18 e 3, que teimam em querer tomar parte nas operações contra os revoltosos, por quem foram enganados, afirmando-lhes que em Coimbra e Lisboa estava implantada a monarquia!»

Façanhas

Os «exercitos» realistas deixam da sua passagem pelas povoações banhadas do Vouga, sangrentos titulos de gloria.

Em Ovar roubaram, destruiram, prenderam, assassinaram.

Em Agueda fez-se sentir de egual forma a pata do invasor, e assim em Angeja, Albergaria, etc., etc.

Em Estarreja chegaram a prender o chefe do lanço de conservação de via e obras da 5.ª secção para que ele fosse levantar um tramo da ponte de Canelas, só desistindo depois de este lhes fazer vêr a impossibilidade da empreza.

Seguiram então para a ponte de Antuã, onde conseguiram levantar 4 carris nas duas linhas, chamando um fogueteiro da região para a dinamitar por completo.

Este, porem, recusou-se alegando a falta de dinamite e a ignorancia de oficio, contentando-se por isso os novos *boches* em despojar a estação ferro-viaria de todos os aparelhos telefonicos e telegraficos, que levaram, levantando o vôo para o norte.

Notas varias

Consta que chegará hoje a Coimbra o quartel general do comando superior da divisão em operações, do qual fazem parte o general Costa Ilharco e o chefe do estado-maior tenente-coronel Roberto Batista.

Tambem por estes dias é aqui esperado o antigo ministro e ilustre oficial do exercito, sr. dr. Alvaro de Castro.

Chegou ontem á noite a Aveiro um esquadrão de cavalaria 5, sendo esperados outros de madrugada.

Continuam a chegar desertores das fileiras realengas, que atribuem a Paiva Couceiro a afirmação da vinda de navios espanhois e inglezes... para varrerem a costa portugueza e imporem o condenado regimen dos adeantamentos!

Tudo lhe tem servido para incutir animo nas hostes esfaceladas, mas em vão o tenta.

No quinto, em 3:

A situação

O temporal que ontem se fez sentir foi um estorvo ao regular andamento das operações. Se não fossem os rigores da quadra, que tão aspera tem corrido, já agora eles estariam no seu têrmo.

Entretanto os soldados da Republica proseguem nos seus avanços, devastando as fileiras inimigas, as quais vão tendo importantes defeções.

O comunicado oficial da hora a que escrevemos, diz:

«Deu-se esta manhã um recontro de patrulhas de cavalaria nossa e inimiga entre Fermelã e Salreu, sendo esta muito disimada.

Entregaram-se ontem um sargento e 38 praças de varios regimentos rebeldes, incluindo guarda republicana e tres civis, esperando-se hoje que maior numero se entregue tambem, pois se sabe que continuam a dar-se grande numero de deserções nas suas hostes.

Todos eles são conformes em afirmar o desanimo que lavra em toda a sua linha.

Foram ouvidas grandes detonações nas proximidades de Estarreja, que se supõe terem sido produzidas pelo rebentamento de fornilhos, talvez na ponte de Antuã.»

A' antiga portugueza

O academico Abel Pessôa, de Cantanhede, solicitou de seu pai, o sr. dr. Manuel Pessôa, autorisação para fazer parte da «Batalhão-academico».

A resposta não se fez esperar e é concebida nos seguintes honrosos termos:

«Autoriso com infinito jubilo a tua inscrição no «Batalhão-academico» para a defeza da Republica, orgulhando-me e enternecendo-me essa tua nobre afirmação de caracter.»

O «Batalhão-academico» é comandado pelo quintanista de direito, alferes da administração-militar, dr. Julio Ribeiro da Costa, e é composto de 80 alunos da Universidade e liceu.

Nos seus serviços de saude vem o capitão-medico, dr. Guimarães.

Este novo corpo de defensores da Republica chegou ontem a Agueda

Mortos e feridos

São em crescido numero os feridos no combate de Agueda e que se encontram em tratamento no «Hospital conde de Sucêna». Declaram que os levaram enganados para a luta, afirmando-lhes que se tratava duma guarda de honra ao ministro da guerra... A outros diziam que a monarquia reinava já em quasi todo o paiz.

Foi assim que os monarquicos conseguiram aliciar *adeptos*.

Contam mais que só da «guarda-real» foram mortos naquele combate umas 10 praças, ficando feridas varias outras e graduados.

Entre os oficiais que nessa refrega perderam a vida, conta-se o major Antero Taborda, que tinha aqui relações, propriedes e familia na visinha povoação de Cacia.

Pensões de sangue

O ministerio da guerra determinou que seja extensiva a todos os soldados, cabos, sargentos e oficiais a circular n.º 24, publicada na O. E., 1.ª série, de 1917, que concede pensão de sangue ás praças que venham a inutilisar-se no combate contra o inimigo da Republica.

O governo tambem concederá pensões de sangue ás familias dos republicanos mortos em combate.

Neste numero não devem deixar de sêr incluidos a viuva e filhos do João Rosa, morto não em combate, mas pela tirania dos boleguins dos carceres de Lisboa, que o mandaram para cá já agonisante. E' uma divida de honra a saldar.

Proêsas

Parece, informam-nos, que o bando bolchevista que infesta as margens dalem Vouga se limitou, em Ovar, á apreensão de todos os generos existentes na Fabrica-de-conservas, mobilisando operarios e trabalho, e á dos veiculos montados da vila, levando entre eles o trem e a magnifica parelha do sr. dr. Pedro Chaves, parelha que tinha o valor de 1:000$00. Alem disto, mais o dinheiro existente no cofre do concelho, em quantia elevada.

Em Estarreja, alem das prisões já conhecidas, dos srs. Antonio Matos e outros, fizeram tambem a do sr. Antonio José da Fonsêca, nosso dedicado correligionario, que tivera a coragem de arvorar o pendão nacional em sua casa, não lhe consentindo sequer que consigo levasse um simples cobertor para agasalho.

Outras proezas fizeram, e tais que a grande maioria da população abandonou a vila, internando-se pelos logares mais distantes.

Notas varias

Deixou de têr a simples designação de Comando-militar substituindo-o definitivamente pelo do Quartel-general em Aveiro, a repartição do comando superior das forças em operação.

Esteve ontem em Aveiro, acompanhado do seu ajudante, o antigo ministro da guerra e prestigioso oficial do exercito, sr. coronel Pereira Bastos.

Tambem aqui veio por motivo de serviço o major sr. João Regala, que está comandando em Coimbra o 2.º grupo de companhias da administração militar.

Tem-se dito que o desaparecimento de alguns generos de consumo no mercado é devido aos grandes fornecimentos necessarios ás tropas que ocupam a região. Não é verdade. Todos esses generos veem de Coimbra e outros mercados do sul, onde os ha em abundancia.

Os srs. dr. Eugenio Ribeiro e Antero de Figueiredo Lobo e Silva teem prestado em Agueda importantes serviços.

O civil nosso conterraneo, sr. Antonio Guimarães, arrojou-se a ir ao Porto, onde colheu informes de valor.

Conta coisas horrorosas, verdadeiros actos de canibalismo praticados com os prêsos politicos.

As prisões de indefesos cidadãos republicanos são tantas, que o proprio *Eden-teatro*

se encontra já transformado em prisão!

Faz parte dum corpo de infanteria vindo de Lisboa, como oficial provisor, o alferes miliciano nosso patricio, sr. dr. José Lebre de Magalhães.

No grupo de oficiais de artilharia 8 que ha dias desembarcou em Oliveira do Bairro veio tambem o tenente nosso conterraneo, sr. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães.

O governo comunicou ao sr. governador civil desejar sejam dispensados todos os beneficios aos refugiados em Aveiro.

E' brevemente esperado em Aveiro o sr. ministro da justiça.

Paiva Couceiro foi ontem atingido, pois foi hoje visto de braço ao peito.

No sexto, em 4:

O dia de ontem, iluminado de sol, aqueceu um pouco a atmosfera e bastante a actividade no campo republicano.

Enchutos os fatos, que a chuva copiosa da vespera quasi colára aos ossos dos seus soldados, a liça encarniçou-se, e os entrincheiramentos de Estarreja, fortemente organisados, começaram de ranger, de abalar-se. Era o comêço do fim. Não valeram aos rebeldes nem o esforço dispendido, nem as violencias praticadas, nem a alçada exercida sobre a propriedade particular e nem o assalto aos cofres publicos a que antes de tudo se entregaram.

Ontem o sol prestou-nos o valioso concurso da sua luz e do seu calor, e, graças a tal auxilio, os soldados da Republica coroaram de brilhante exito os seus sucessos anteriores.

Eis o que nos diz o comunicado oficial:

«Os aviões da esquadrilha de S. Jacinto subiram ontem largando em direção ao Porto, e ali, sobre varios pontos da cidade, e duma altitude de 2:000 metros, deixaram cair milhares de proclamações, jornais do sul e os suplementos do *Campeão*, que foram levar á população portuense o verdadeiro conhecimento da situação, ou seja a noticia da vitoria republicana, ali inteiramente desconhecida.

No seu regresso e sobre a linha ferrea, entre Granja e Espinho, lançaram 4 bombas de 30 quilos de explosivos cada uma, destruindo-a numa grande extensão e cortando por ali a retirada ao inimigo, que fica agora colocado em precaria situação.

Os aviões tencionam subir hoje de novo indo atacar os pontos onde ele se encontra fortificado ainda.

Chegou a Anadia uma forte coluna de marinha, comandada pelo capitão de fragata, sr. Cerqueira, que vem em direção ao norte.»

Emigrados

E' a seguinte a lista dos emigrados politicos em Aveiro, todos os quais teem pegado em armas contra o inimigo:

De Estarreja.—Francisco de Almeida d'Eça, Aureliano Paes, José Maria de Oliveira, Alexandre da Silva, José Ventura, alferes Jacinto Simões e Domingos Luiz da Conceição.

Deste concelho ha ainda varios outros republicanos homisiados pelas cercanias de Aveiro e entre eles os srs. Carlos Marques, Bernardo Maria da Silva, João Maria da Silva Henriques, etc., etc.

De Espinho. — Camilo Montenegro dos Santos, José de Jesus Alves, Manuel Ribeiro, Diamantino Machado, Mario Ceia, Felisberto Ferreirinha, Augusto Espirito Santo, Amadeu Paes Gaspar, Victorino Casal Ribeiro e Avelino Vaz.

De Ovar.— Dr. Pedro Chaves, dr. Lopes Fidalgo, dr. Alberto Tavares, José de Oliveira Lopes, Lino Brandão, Antonio Gaiôso, Manuel Moreira, Bastos Marques, Luiz Ferreira Neves, Pinho da Cruz, Armando Oliveira Lopes, Abel Guedes de Pinho, Alves Correia, Antonio Godinho e Manuel Gomes Pinto.

Do Porto. — Raul Tamagnini Barbosa, inspector dalfandega; Virgilio Marques, jornalista; Secundino Branco, comerciante; Generoso Rocha, chefe da estação telegrafica de Valongo; Viriato de Almeida, professor em Vilanova de Gaia; Rogerio Soares e Francisco Mateus Mendes, professor.

Atiradores civis

O grupo de Atiradores civis que combate ao lado das tropas republicanas e do numero das quais varios se tem distinguido, é comandado pelo aspirante a oficial, sr. Alberto Luis Leite Loureiro, e constituido pelos srs. Artur Reis, chefe do 1.º grupo; Adriano Alberto Pires, Antonio Sobrinho, Eduardo P. Leão Barbosa, Antonio de Almeida, Alfredo Freitas, Carlos Freitas, Duarte Augusto Duarte, Ismaiel dos Reis, André de Castro, Augusto Pedro Ferreira, Luis Augusto, Ismaiel Mófa, João R. Balacó, Julio Bessa, Domingos Lopes, Antonio Patanéco, Arnaldo Pecegueiro, João Teixeira da Silva, Avelino Vaz, chefe do 2.º grupo; Mario Ceia, Vitorino Casal Ribeiro, Diamantino Machado, Joaquim Cruz, Manuel de Jesus Ribeiro, Camilo Montenegro dos Santos, Augusto Espirito Santo e Felisberto Ferreirinha.

Todos eles tomaram parte nos combates da ponte de Angeja dos dias 27, 28 e parte do dia 29 de janeiro de 1919, prestando excelentes serviços.

Fala o sr. dr. Afonso Costa

O *Seculo* chegado ontem publicava sob esta epigrafe o telegrama que segue:

Paris, 30.—O sr. Afonso Costa declarou, sobre o movimento realista, que o satisfaz a marcha dos acontecimentos, como portuguez e republicano.

As massas populares, em quem sempre teve inquebrantavel confiança, manifestaram clara e repetidamente a vontade de conservar a Republica; importa agora acabar com as ultimas convulsões e tentativas dos reacionarios e consolidar a união definitiva dos elementos de ordem, trabalho e progresso, que constituem o fundo solido da nação portugueza, que a Republica tratará de organisar.

Terminou dizendo que, fracassada esta ultima tentativa dos monarquicos, está assegurado o futuro da Republica.

Boatos

Pessôas interessadas na propaganda inimiga lançam boatos de varios calibres, contra os quais é preciso estarmos todos de sobre aviso.

Contra os boatos e contra qualquer tentativa de *infiltramento*, nas hostes e nos serviços republicanos, dos que ainda ontem serviam a causa contraria e se aprestam hoje a tomar posições ao lado dos vencedores.

E' preciso selecionar, com ordem, sem exclusão da maior cautela, mas com a maxima energia tambem.

Notas varias

Chegaram ontem, num comboio da tarde, numerosas malas com toda a correspondencia do sul retardada em diversas estações por motivo dos acontecimentos.

Brevemente começarão a fazer-se tambem daqui os correios regulares para as estações do norte já libertas da praga realista que tantas delas infestou.

Continua a serie das deserções no campo inimigo. Os que chegam informam do desanimo que lá vai e das maldições de que são alvo os que arrastaram tanta gente ao crime de que muitos são inconscientes cumplices.

Informa-nos pessôa chegada de Estarreja de que Paiva Couceiro ordenára um fusilamento ali, que se não levou a efeito por se lhe haver oposto o tenente-coronel Corte Real Machado.

Mas fizeram-se prisões sem conta, e se não fôra a boa estrela dos que poderam fugir a tempo, maior seria o numero por que a *lista* era respeitavel.

Faz parte dos serviços de saude das tropas vindas de Coimbra o quartanista de medicina, nosso compatricio, sr. João de Resende A. Maia e Silva.

Foi já abolida a censura á imprensa.

No setimo, em 5:

Posições e precauções

Segundo informações que nos foram trazidas ontem á tarde da frente, «as forças do inimigo estavam de manhã na Povoa de Estarreja com peças na Senhora do Monte e reforços no alto de Santo Amaro. As suas colunas haviam ido na madrugada de 1 para o Pinheiro, Branca e Oliveira d'Azemeis num efetivo de 1:700 homens, parecendo têr-se dado um escoamento de Estarreja para Oliveira, em que as tropas naquela localidade, numa retirada provavel, desempenhariam o papel de guarda da retaguarda. Da sua artilharia sabe-se que parte dela embarcou no caminho de ferro em direção ao norte com fim desconhecido.

Continuavam a apresentar-se desertores em elevado numero, principalmente de praças de infantaria 3, e confirmava-se haver o inimigo dinamitado as pontes de Antuã e do caminho de ferro com o fim de melhor garantir a fuga dificultando o nosso avanço de perseguição.»

Não é tudo, tudo isto, mas alguma coisa é e de valia. Não podendo aguentar-se mais nas margens do Vouga, Paiva Couceiro e a sua gente preparam por ali a fuga, se a poderem realisar. Como ontem dissémos, de Espinho até á Granja já lhes está vedada a passagem pela destruição das linhas do caminho de ferro.

Notas varias

Chegou ontem a Aveiro, seguindo logo para Agueda, o quartel general da 5.ª divisão, sob o comando do sr. general Tamagnini de Abreu.

Mais tarde chegaram tambem, com o mesmo destino, trez automoveis da Cruz-vermelha, dois camions e mais outros veiculos da mesma natureza, grande numero de praças e oficiais de artilharia com variado material da mesma arma, desembarcando tambem em Oliveira do Bairro grandes forças e muito material.

Informam-nos de Albergaria, Agueda e outros pontos onde a real-cavalgata de Couceiro passou, que os roubos, extorções, violencias e os mais repugnantes atentados são em tamanho numero e de tal natureza, que dificil será enumeral-nos e repugnante até referil-os. Só os roubos em dinheiros, cereais, generos de consumo e artigos de vestuario, montam a dezenas de contos!

A Republica necessita de defender-se, e para isso carece de emancipar-se de toda a nefasta influencia que ainda exercem na dirigencia dos serviços publicos creaturas que lhe não são afétas. Ha por aí fóra autoridades e corporações em que preponderam os monarquicos.

Temos assim toda a vida administrativa nas mãos dos inimigos do regimen, facto para que não podemos deixar de chamar desde já a atenção dos dirigentes pelos perigos que dele sucessivamente resultarão.

Encontram-se em Aveiro, onde vieram na intenção de se encorporarem tambem nas frações civis que vão combater no norte, os revolucionarios lisbonenses, srs. José da Silva Clemente e Antonio Lopes Boavista, que tomaram parte ativa na luta em Monsanto e nos fizeram minuciosa descrição dos lances de heroismo de que foram testimunhas e muito enobrecem os defensores da Republica.

Informam-nos de que o civil, sr. Adriano Alberto Pires, se tem distinguido em serviços de responsabilidade, tendo feito reconhecimentos debaixo de perigo eminente.

No oitavo, em 6:

A situação

O mau tempo veio crear novos embaraços ao proseguimento regular das operações. Formidaveis bategas de agua duma frialdade cortante e o açoite flgelador da ventania soprando com fragor.

Apesar disso, os nossos esperam anciosos a hora da largada. A quietitude em que este estrebuchar invernoso os obriga a permanecer, confrange-os. Querem partir na ancia enorme de repôr no seu logar o pendão traiçoeiramente substituido no norte. E é de vêr a fé que os anima a todos, militares e civis de armas na mão!

Aguarda-se o momento de seguir a cada instante. Entretanto as forças rebeldes vão cedendo apreciaveis tratos do terrenos, disimadas pelas deserções, que são constantes e já bem numerosas, desanimadas, desalentadas, na certeza da hecatombe que as espera no final da jornada.

O exercito republicano aproveita este interregno reunindo, aglomerando forças nos seus postos. Entrará na cidade invicta a poucos dias daqui, num numero extraordinario de algumas dezenas de milhares de homens, a todos os momentos chegados ás estações de Aveiro e Oliveira do Bairro.

Os nossos suplementos

Os suplementos do *Campeão*, não obstante o rasoavel numero em que são distribuidos, teem tido por vezes segunda tiragem para podermos satisfazer a todas as reclamações.

São levados para os campos de operações e foram ha dias tambem lançados no Porto pelo aviador que ali se dirigiu.

A imprensa de Lisboa, o *Seculo* e outros, transcrevem deles algumas notas e informações.

Como eles fazem a historia

Uma praça do 18 de infantaria que conseguiu fugir do Porto, mostra um numero do *Jornal-de-noticias* do dia 27, em que se afirma que a monarquia foi proclamada em Coimbra e Aveiro no dia 26, havendo *grande entusiasmo!*

Estas e outras falsidades da imprensa portuense, dão a prova dos processos de que se está lançando mão para iludir o publico do norte.

Vindo a pé, chegou a Aveiro o chegador da Companhia-portuguesa, Damazo Perlim, que conta coisas espantosas do que se tem passado no Porto e Gaia com os ferro-viarios, vendo-se muitos com a cabeça ligada devido a ferimentos recebidos por coronhadas da *guarda-real*. O chefe do deposito de maquinas de Gaia, além de agredido, foi obrigado a carregar canastras de carvão á cabeça!

Proezas

Uma pequena resenha das proezas da malta na sua incursão ao Vouga:

Em Albergaria entraram no tribunal, onde rasgaram as togas e as capas dos magistrados e oficiais de justiça, destruiram emblemas, despedaçaram processos, forçaram o cofre, evacuando sobre a banca dos jurados e a meza do juiz. Na camara municipal praticaram identicas façanhas, sem excéção do arrombamento do cofre, de gavetas e armarios, levando tinteiros, papel, etc., etc. De egual modo procederam na repartição do registo civil, onde os livros apareceram rasgados, as chancelas e selo branco partidos, os moveis atulhados de excrementos. Quando estavam para deixar a vila, venderam a baixos preços e abandonaram parte dos generos extorquidos.

Ao sr. Vicente Faca roubaram calçado, roupas e ouro no valor de 7 contos. A Bernardina Maria, proprietaria do hotel da vila, levaram grande quantidade de bebidas, roupas brancas, mantas, cobertores, etc. Todas as mercearias ficaram exaustas de generos alimenticios, especialmente massas, sabão, bacalhau e assucar.

A Manuel Pedro roubaram 173 escudos e não só ali como em Estarreja, arrancam e espingardeiaram as lapides das ruas com designacões republicanas. Com as bandeiras nacionais arriadas dos mastros, limpavam as botas e enxugavam os cavalos.

Em Angeja fizeram tambem importantes atrocinios. Na casa do guarda-fios arrombaram as portas, roubando carne, vinho, roupas, etc. O mesmo fizeram na de Adelino Silva Bastos, metendo os cavalos numa casa limpa e soalhada A Manuel Esteves levaram vinho e carnes; a José Rato, carnes; a Emidio Esteves, galinhas e carnes.

Em Fermelã tambem fizeram diferentes roubos e grande numero de patifarias.

Atiradores civis

Na lista que ha dias démos dos nossos atiradores civis, em armas contra os realistas, faltou mencionar os nomes dos srs. José Elisio Sobrinho, Antonio da Silva Tavares, Alipio Oleastro, Antonio Moreira de Freitas, Jorge Furtado Gonçalves, Evangelista Nunes da Maia, Joaquim Reis e Carlos Correia da Costa.

Os dois grupos são, pois, constituidos por 35 decididos patriotas sob o comando do simpatico aspirante a oficial, sr. Alberto Luiz Leite Loureiro, todos os quais e cada um na medida dos exforços que lhe são exigidos, teem primado em prestar serviços.

Notas varias

Pelo comando da 5.ª divisão foi ordenado o restabelecimento do serviço dos correios entre Coimbra e Aveiro, pelos comboios militares, pelo que já de Aveiro até Lisboa se troca diariamente a correspondencia.

Teem-se já dimitido, antes que as dimitam, algumas corporações administrativas do sul.

Foi preso no Entroncamento, pelo general Ilharco, o comandante da 7.ª divisão militar, general Oliveira Guimarães.

E' esperado hoje em Aveiro o novo ministro da justiça, sr. dr. Couceiro da Costa, a quem a cidade prepára uma festiva receção.

E no nôno, em 7:

Sem mudança

Não ha que acrescentar ao que ficou ontem dito sobre a situação.

Aguarda-se a devida oportunidade para rompêr, e esta não virá já, felizmente, á distancia de muitas horas.

Nas fileiras republicanas vai um entusiasmo doido pelo momento da largada, que se avisinha.

Dr. Couceiro da Costa

E' hoje que se espera chegue a Aveiro o novo ministro da justiça.

Ao nosso ilustre patricio deve sêr feita uma manifestação condigna.

Notas varias

Fêz o seu alistamento no batalhão de «Voluntarios de Alcanêna», onde atualmente reside, o 1.º sargento cadete de artilharia, ha pouco licenceado, sr. Antonio Seabra Coelho, filho do considerado professor local, nosss amigo, sr. Seabra Coelho.

O sr. comissario de policia mandou fotografar o *trauliteiro* Bento Garret, aqui detido.

A fera é hoje, assim, conhecida de toda a gente, que a não olha sem uma grande e intensa repugnancia.

O governo mandou abonar o subsidio de 1$00 por dia a cada um dos refugiados politicos que aqui se encontram.

Numa das montras da *Veneziana-central* tem estado exposto um magnifico retrato de João Rosa, a vitima dos horrores dos carceres lisbonenses, para onde o 12 de outubro o arrastou.

Tivemos ontem a visita dos dedicados republicanos, srs. Carlos Marques, João da Silva Pais, Augusto Carlos de Almeida, Antonio Alves, João Henriques e Antonio Caetano Valente, de Veiros, que tiveram de abandonar as suas casas e familias vindo para Cacia a fim de garantirem a vida que os «trauliteiros» de Couceiro ameaçavam.

O governo adquire diariamente 200 exemplares do *Seculo*, *Mundo*, *Manhã*, e outros jornais para serem espalhados no Porto pelos nossos aviões, levando-se assim áquela cidade o conhecimento exato do estado do paiz, onde a Republica floresce e canta felizmente os hinos da Vitoria.

Deve chegar hoje a Agueda o quartel general das tropas em operações e que tem estado no Entroncamento. Dele fazem parte o major de estado-maior, nosso presado patricio sr. Maia Magalhães, e seu irmão, o tenente de artilharia, sr. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães.

Apresentaram-se ao comando militar o 1.º cabo José Joaquim Feio e a praça Antonio Gil, do posto fiscal de Pardelhas, a quem os revoltosos haviam intimado a ficar de serviço á monarquia, obrigando-os a juramento. O cabo simulou anuir, dirigindo-se imediatamente para aqui com o seu subordinado. Os monarquicos haviam-lhe cometido o encargo de redigir um relatorio diario de tudo quanto soubessem das tropas republicanas.

Sabe-se que varios oficiais e soldados rebeldes aguardam a primeira hora para passarem para as linhas republicanas, para onde teem vindo muitos já.

As apresentações continuam, contando-se entre elas soldados e graduados de infantaria 6.

Vai sêr hoje distribuida, pelos aviões, no campo inimigo, nova proclamação, convidando os que queiram apresentar-se e explicando que deste lado não se fusilam prisioneiros nem se maltratam, antes se admitem os que queiram vir para a Republica. Muitos dos apresentados vão sêr incorporados, a seu pedido, numa coluna especial.

Dr. Couceiro da Costa

Conforme se anunciára, chegou ontem a Aveiro, num comboio de tropas que se dirigiram para a frente, o nosso ilustre conterraneo, actual ministro da justiça e antigo governador da India, sr. dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior.

Muito antes da chegada, já na estação do caminho de ferro e imediações se aglomerava numeroso concurso de pessôas de todas as categorias, postando-se ali tambem uma banda, que á aproximação da locomotiva executou o hino nacional.

O sr. dr. Couceiro da Costa, que vinha acompanhado pelo chefe do seu gabinête, sr. dr. Alvaro Machado, e ainda por um redator do *Times*, foi tirado da carruagem e trazido em triunfo para a gare, onde as palmas e as saudações a sua ex.ª, á Patria, á Republica, ao Exercito, á Marinha, etc., etc., estrugiam. Vinham de todos os lados essas eloquentes e entusiasticas manifestações, a que sua ex.ª correspondia satisfeito, feliz, bem impressionado.

Sua ex.ª veio, ruas abaixo, a pé, entre a oficialidade que constitue o quartel general de Aveiro, o sr. governador civil, membros da «Junta de defeza local» e toda a restante multidão que o aguardava na gare, sendo em todas as ruas muito aclamado. Das janelas, senhoras davam vivas á Republica.

O sr. dr. Couceiro subiu ao governo civil, e aí as manifestações redobraram. Deu lhe as boas-vtndas o ilustre chefe do distrito, sr. dr. Costa Pinheiro, falando ainda outros oradores e fechando sua ex.ª com chave de ouro a serie de discursos, fazendo uma breve resenha da orientação do novo governo, que será de tolerancia mas de energia, de bondade mas de acção.

Sua ex.ª recebeu ali muitos cumprimentos ainda, só seguindo mais tarde para sua casa, onde anciosas o esperavam suas ex.mas esposa e filhas, e onde durante o resto da tarde e da noite foi largamente visitado.

O sr. dr. Francisco Couceiro vai hoje ao *front* e ali terá ocasião de vêr pelos seus proprios olhos o entusiasmo de que estão possuidas as tropas fieis.

A sua visita á terra onde nasceu, fez vir ontem á noite para a rua uma banda de musica acompanhada de enorme multidão que, percorrendo os quarteis e indo tambem ao alto da rua José Estevam, onde o sr. dr. Couceiro da Costa tem a sua casa, ali fez uma estrondosa manifestação.

O entusiasmo, em todo o trajeto, subiu ao rubro, ouvindo-se ininterruptamente aclamações patrioticas.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fizeram anos:

Em 1, as sr.as D. Maria do Ceu Henriques Monteiro, D. Berta Guimarães, e os srs. Manuel Marques da Silva, Emanuel Cabral de Belmonte Pessôa e Joaquim Ferreira Felix.

Em 2, as sr.as D. Benedicta Regala de Vilhena, condessa da Foz de Arouce e D. Maria Braz Frade.

Em 3, a sr.ª D. Maria Rita de Figueiredo Correia de Oliveira Guimarães.

Em 4, as sr.as D. Beatriz Amelia de Fontes Ala, D. Beatriz da Conceição Casimiro, D. Maria do Ceu de Morais da Cunha e Costa, e o sr. Manuel Marques da Silva Junior.

Em 5, o sr. David José de Pinho.

Em 6, a sr.ª D. Maria da Conceição Botelho de Barros, e o sr. João Augusto Marques Gomes.

Em 7, a sr.ª D. Inocencia Couceiro, e os srs. Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães e Simão Monteiro de Carvalho.

Fazem anos:

Hoje, os srs. dr. Joaquim Rodrigues de Almeida e Carlos de Figueiredo.

Amanhã, a sr.ª D. Victoria Brandão de Brito.

Alem, a sr.ª D. Maria da Conceição de Lima e Sousa, e os srs. Claudio Chaby e Livio Amador de Pinho.

Depois, as sr.as D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, D. Abilia Duarte de Pinho, D. Luiza Dias Antunes, D. Adelina da Silva Henriques, e o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas.

Em 12, os srs. Miguel Antunes Parreira e José Maria Magalhães Godinho.

Em 13, as sr.as D. Maria Augusta Regala, D. Maria de Alarcão, D. Alice Soares Cibrão e Garção, e o sr. Mario Serrão.

Em 14, os srs. Joaquim Vicente Ferreira, Joaquim Soares e José Bento Pereira.

VISITAS:

Estiveram nesta semana em Aveiro os srs. Pedro Paulo de Melo, Carlos Marques, João Maria da Silva Henriques, Bernardo Maria da Silva, sua esposa e filhas, dr. José de Lemos e José Joaquim Fernandes.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

Esteve em Coimbra o sr. Carlos de Azevedo Duarte.

Regressaram de Lisboa os srs. Albino Pinto de Miranda e Henrique dos Santos Rato.

DOENTES:

Hospede do sr. Duarte de Melo tem aqui estado, infelizmente doente, o alferes de aviação, sr. João Paulo de Aragão Lacerda.

PÓ DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

Movimento local

Anotações do passado (1917).—*Dia 1 de fevereiro.* — Dia chuvoso. O mar encapela-se fazendo grandes rombos no costado do *Desertas*, encalhado alem da Casta-nova.

Dia 2.— O «Candeio *chora eri*».

Brilhante festa á Virgem da Apresentação, na Vera-cruz, orando bem o conego Chouzal.

Dia 3.—Tempo lindo e quente.

Os gatunos roubam 25 candieiros da iluminação publica.

Dia 4.—Purissimo dia de sol, em que já as borbo êtas se vêem em torno ás flores.

Dia 5. — Continua o tempo formoso. Lembra os dias de Primavera.

Dia 6.—Entram duas traineiras com explendido chicharro fresco, que se vende a $04.

Dia 7.—A Camara resolve prorogar o praso para o provimento da luz eletrica em virtude de haver a fazer alterações nas bases do caderno de encargos. E... até hoje!

Dia 8.—Chega a Aveiro, vindo do *front*, com licença, o major medico dr. Zeferino Borges.

Dia 9.—Chegam varios alunos da Universidade, que veem a ferias de entrudo.

No *Club Mario Duarte* realisa-se uma reunião dançante muito animada. Muitas senhoras aparecem em costume, sendo os mais ricos os das sr.as D. Maria José Couceiro Ferreira Pinto, D. Maria Rosa de Melo e D. Ortesia Marques Gomes.

Dia 10.—Domingo-gordo sem mascaras na rua. Apenas algumas creanças em costumes mais ou menos apreciaveis.

Dia 11.—Nova reunião dançante no *Club Mario Duarte*, trajando as senhoras os costumes do Minho.

O tempo, de verdadeiro estio.

Dia 12.—Dia de Entrudo nada animado nas ruas. No *Club Mario Duarte* reunem senhoras e rapazes que se encontram no teatro, dançando com animação até perto das 4 horas.

Dia 13.—Realisa-se a procissão de Cinza, vindo á cidade para cima de 6:000 pessôas aproveitando o tempo lindissimo que faz.

Dia 14 — Voltam aos seus trabalhos escolares os estudantes nossos patricios que frequentam as diferentes universidades.

Subsistencias. — Espera-se que por estes dias cheguem a Aveiro 12 vagons de milho enviados pelo governo.

A vêr se se mata a fome a tanta gente com ela e por um preço a que todos possam chegar.

Grita o *Beirão* ás armas contra os marchantes de Mangualde porque estão a vender ali a carne ao preço de $60 o quilo de 1.ª e ao de $55 a de segunda, com a vitela a $70 e a $60!

Louve o *Beirão* a Deus, que por cá vai bem peior; uma diferença de meio por meio pouco mais ou menos. E não ha quem ponha cobro a isto, olhando por tudo quanto interesse ás coisas da alimentação publica!

E' vêr o custo do pão, o da batata, o do feijão, o do peixe, etc. etc., que não só não desce apezar de finda a guerra, mas cada vez se eleva mais!

Por acordo entre o sr. ministro dos abastecimentos e os refinadores ficou assente declarar-se livre desde já o comercio do açucar, que será vendido ao preço da tabela oficial dispensando-se as senhas de racionamento.

Até que enfim iremos ter um genero barato.

Os ultimos a contecimentos politicos, determinando paralisação de comboios, aproveitaram, como a guerra, e quantos deles entendem poder auferir novos lucros.

Assim se inventou logo carencia de certos generos originando especulações.

Está-se a vender batata a $24 o quilo! E assim varios outros generos.

Pela Imprensa. — Deve reaparecer em breve o nosso esclarecido colega, a *Razão*, suspensa em outubro ultimo conjuntamente com nôsco.

Completou o seu primeiro ano de vida o *Jornal-da-tarde*, de Lisboa, que reflete na imprensa a opinião do eminente homem publico, sr. dr. Egas Moniz.

Cordealmente felicitamos os dois presados colegas.

Ultimas notas.—Não ha já logar para uma cóva no cemiterio publico da cidade!

A este extremo se chegou.

Dr. Alberto Souto. — Acabado de formar-se, com alta classificação, abriu já o seu escritorio de advogado em Aveiro o novo bacharel em direito, sr. dr. Alberto Souto.

Deve, assim, fazer-se ouvir dentro de pouco, no nosso tribunal, a sua palavra quente e persuasiva.

E' um novo com reputação feita de orador fluente, e que passou pelos bancos das escolas com demonstrada aplicação.

Sinceramente lhe desejamos as felicidades a que lhe dão direito o seu carater, a sua inteligencia e o seu amor ao trabalho.

"Manusol,,.—O mais puro, mais economico e mais belo pó para dar brilho ás unhas. Procurem as nossas gentis leitoras na Casa SOUTO RATOLA e na ELEGANTE, á rua José Estevam.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Ultima hora

Deve chegar hoje a Aveiro, pelas 15 horas e meia, um batalhão de marinha, que vem juntar-se ás forças destinadas ao ataque do Porto.

Prepara-se-lhe uma calorosa manifestação.

Chegaram ontem, vindas de Lisboa e Beja, forças do 7 e 17 de infantaria. Após estas, outras.

Constava que a oficialidade das primeiras havia prendido, á saida, o comandante, por este se recusar a acompanha-las.

Foi promovido a major o capitão-medico do 28, sr. dr. Lopes Fidalgo, a quem cordealmente felicitamos.

Continuam a dar-se as deserções no campo inimigo.

O sr. governador civil mandou já lavrar diferentes alvarás com a nomeação de novas autoridades e corporações administrativas para varios pontos da sua jurisdição.

No n.º proximo daremos conta delas.

Tornaram ontem a fazer-se ouvir, por motivo da chegada do sr. ministro da justiça, os sinos municipais!

Quem, como eles, celebrou, com o ruido com que o fizeram, o *5 de dezembro*, não póde mais tomar parte numa festa de gala republicana.

Muito mais coerente, o pendão da cidade, que, tendo sido aí desfraldado á passagem de Sidonio Pais após aquela data, se envergonhou e não quiz tomar ontem parte na quente, sincera e brilhante receção que Aveiro em pêso fêz ao dr. Couceiro da Costa.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Não sejamos presunçosos

Em todas as ordens de ideias, pagamos a miudo muitissimo caro as nossas imprudencias e as nossas negligencias e descuidos. Mas, no dominio da saude, imprudencias, negligencias e descuidos podem ter consequencias particularmente graves. Não sejamos presunçosos, pois. Não prodigalisemos as proprias forças e não descuremos sobretudo de as conservar e alimentar bem, porque erro seria e grande o pensar que elas por si mesmas se podem renovar.

Para as conservar, é mister alimentar as forças e mananciais dessas forças que, como toda a gente sabe, residem no sangue e no sistema nervoso. Quanto mais rico o sangue fôr, mais resistentes estarão os nervos, mais vigoroso se mostrará o organismo.

Nas Pilulas Pink, acham o sangue e os nervos os elementos da sua riqueza e da sua resistencia. Estas pilulas regeneram o sangue, tonificam os nervos, e, fazendo tudo isto, mantêem o vigor do organismo, cujas funções estimulam activamente. Fazer periodicamente—mormente nas mudanças de estação—uma cura ou tratamento de Pilulas Pink, eis uma precaução que toda a gente devia adotar, afim de se conservar em bom estado de saude.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Os mortos

Faleceu na sua casa de S. Tomé a sr.ª D. Julia Chaves, tia do nosso ilustre amigo, sr. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

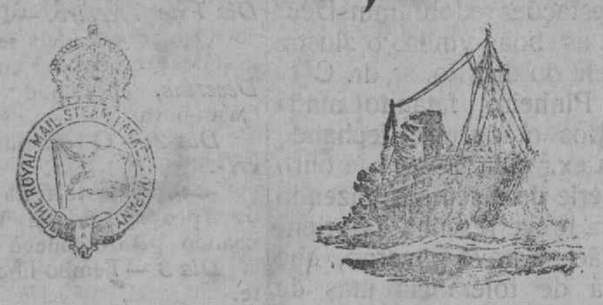
A extincta encontrava-se em avançada idade e sucumbiu aos estragos de uma paralisia, de que foi acometida em setembro ultimo.

O seu enterro foi numerosamente concorrido, ficando o cadaver depositado em jazigo de familia.

Aos enlutados e em especial áquele nosso presado amigo, enviamos a sincera expressão do nosso pezar.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sair de LISBOA

Darro, em 28 de janeiro

Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata Esc. 63$50

Deseado, em 4 de fevereiro

Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 63$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Juizo de Direito da Comarca DE Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio, Cristo, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando José Caramonete, maritimo, casado com Rosa de Jesus Caetana, de Ilhavo, mas auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Joana Rosa de Jesus Bocaca, domestica, viuva, que foi de Ilhavo e em que é inventariante Emilia de Jesus Bocaca, viuva, pescadeira, de Ilhavo.

Aveiro, 23 de janeiro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

SABONETE VIZELLA

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª *publicação*

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do 2.º oficio, escrivão Barbosa de Magalhães, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rosaria Maria de Jesus, viuva, que foi moradora na vila de Ilhavo e em que é cabeça de casal o viuvo João Francisco Cabelo, tambem morador na vila de Ilhavo, correm editos de 30 dias, citando os interessados José Laruncho e José Tuna Paradela, respectivamente casados com Rosa de Jesus Cabelo e Felizmina de Jesus Cabelo, estas moradoras na vila de Ilhavo e eles ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do referido inventario e nele deduzirem os seus direitos no praso legal, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Aveiro, 17 de janeiro de 1919.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O Escrivão do 2.º Oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Ao Comercio e Industria

QUEREIS um bom conselho? Ei-lo: registae o nome dos vossos estabelecimentos e as marcas dos vossos produtos, que com isto só tendes a lucrar.

Trata e fornece explicações: **D. C. Pereira,** Travessa Conde de Avintes, 49-1.º—LISBOA

COLÉGIO MODERNO

Ensino de linguas, musica, canto, pintura, cursos dos liceus, dança, trabalhos de arte aplicada, etc., etc.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas.

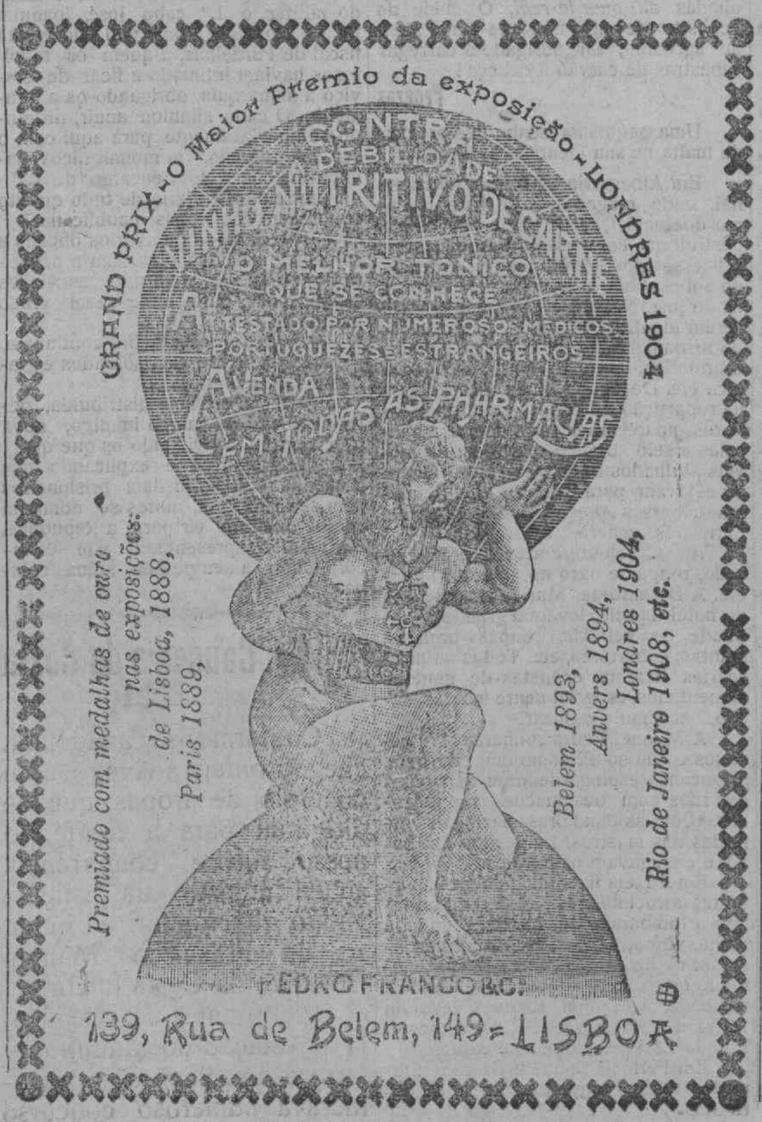
Rua da Boa-vista, 494—PORTO.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á directora, D. Ermelinda Pereira da Cruz Costa.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.



ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social	Esc.	500.000$00
» Realisado	»	50.000$00
Fundo de reserva	»	150.000$00

Séde: Loyos, 92—PORTO

Receita de 1914	*Esc.*	*36.988$03,5*
» de 1915	»	*71.197$29,5*
» de 1916	»	*537.897$94,3*
» de 1917	»	*3.139.404$23*

Sinistros pagos em 1914	Esc.	22.601$41
» » » 1915	»	25.903$15
» » » 1916	»	153.470$90,5
» » » 1917	»	1.427.035$74

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egipto.

Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra greves e tumultos. Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho d'Administração

Manuel Joaquim de Oliveira,
Dr. José Maria Soares Vieira,
Silvino Pinheiro de Magalhães,
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores
Jaime de Sousa } Delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegados no distrito de Aveiro

Salgueiro & filhos L.da

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira —**Aveiro**